

## Tratamento homeopático para ansiedade de separação Pós-Covid-19 em cão: Relato de caso

Sergio Andena<sup>1\*</sup>, Danielle Jaqueta Barberini<sup>2</sup>, Lucile da Silva Lins Baía<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente Medicina Veterinária Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana, BA, Brasil

<sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma, Dra., Ma. Coordenadora e docente do curso de Extensão em Homeopatia e Injetáveis Homeopáticos em Veterinária – Instituto Bioethicus, Botucatu, SP, Brasil

<sup>3</sup>Coordenadora Clínica Integrattà Pet, Av. Tramandaí, 436. Porto Alegre, RS, Brasil

\*Autor para correspondência, E-mail: [sergioricardoandena@gmail.com](mailto:sergioricardoandena@gmail.com)

**Resumo.** A Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em cães tem sido um dos distúrbios mais recorrentes pós-pandemia do Covid 19, apresentando como sinais clínicos comportamento destrutivos, vocalização excessiva, urinar e defecar em locais inadequados, vômitos, ansiedade, frustração, pânico, medo, tédio, agressividade. O tratamento normalmente inclui enriquecimento ambiental, treinamento, medicação alopática com antidepressivos, ansiolíticos e tratamentos integrativos como o *Plactiplantibacillus plantarum* PS128, o fitoterápico Ashwagandha, homeopatia e acupuntura. Apresentamos o relato de um caso clínico de um cão macho, fox paulistinha que apresentou ansiedade de separação após retorno dos tutores às atividades pós isolamento causado pela pandemia de covid-19. O cão também apresentava convulsões a cada 3-4 meses e doença periodontal grau 3-4. Após repertorização instituiu-se tratamento *Arsenicum album* 30 CH SID por 30 dias para a ansiedade de separação; para a doença periodontal *Mercurius solubilis* 6CH TID, por 30 dias, e para as crises convulsivas *Cicuta virosa* 200 CH uma vez por semana, até novas orientações. Após retorno de 30, 60, 90 e 120 dias observou-se melhora importante no comportamento de ansiedade, como também espaçamento das crises convulsivas. Os medicamentos homeopáticos instituídos neste caso clínico demonstraram efetividade para o tratamento dos distúrbios comportamentais, bem como dos sinais físicos presentes.

**Palavras-chave:** Ansiedade de separação, cão, homeopatia, *Cicuta virosa*, *Arsenicum album*, *Mercurius solubilis*

## Homeopathic Treatment for Post-Covid-19 Separation Anxiety in a Dogs. Case report

**Abstract.** Separation Anxiety Syndrome (SAS) in dogs has been one of the most common post-Covid-19-pandemic behavioral disorders, which usually presents destructive and aggressive behavior, excessive barking, urinating and defecating in inappropriate places, vomiting, anxiety, frustration, panic, fear, boredom and aggressiveness as some of the clinical signs. Treatment usually consists of environmental enrichment, behavioral training, allopathic treatment with anti-depressives, anxiolytics and integrative treatments such as *Plactiplantibacillus plantarum* PS128, the herbal medicine Ashwagandha, homeopathy and acupuncture. We present the clinical case of a male dog, Brazilian terrier breed, who showed separation anxiety when his tutors returned to work after the isolation brought on by the covid-19 pandemic; the dog has also presented seizures every-3-4 months and grade 3-4 periodontal disease. After repertorization, treatment with *Arsenicum album* 30 CH twice a day was instituted for 30 days for separation anxiety. For periodontal disease, *Mercurius solubilis* 6CH three times a day for 30 days and, for seizure crises, *Cicuta virosa* 200 CH once a week until further recommendations. After returning at 30, 60, 90 and 120

days for re-evaluation, noteworthy improvement in anxiety behavior was reported, as well as spacing in seizure episodes. The homeopathic medicines instituted in this clinical case report demonstrated effectiveness in the treatment of behavioral disorders, as well as the physical signs.

**Keywords:** Anxiety separation, dog, homeopathy, *Cicuta virosa*, *Arsenicum album*, *Mercurius solubilis*

## Introdução

A Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) é definida como uma condição que é manifestada com extremo sofrimento quando o cão é separado do seu tutor, o qual pode resultar em comportamentos destrutivos, vocalização, urinar e defecar em locais inadequados, vomitar, hiper vigilância, passividade, ansiedade, frustração, pânico, medo, tédio, dificuldade de concentração e agressividade ([McCrave, 1991](#); [Overall, 2000](#); [Sherman & Mills, 2008](#)). Tais problemas podem ocasionar lesões de leves a severas, provocar a liberação de catecolaminas, diminuindo a taxa de filtração glomerular, bem como aumento de cortisol em cães ansiosos ([Shin & Shin, 2016](#)). Além disso, cães que sofrem com a SAS podem apresentar menor sobrevida, pois o distúrbio ocasiona estresse ao animal, o que, conseqüentemente, afeta sua saúde, prejudica o sistema imunológico e endócrino e aumentando o risco de desenvolvimento de outras doenças ([Bezerra & Zimmermann, 2015](#)).

Apesar dos sinais serem evidentes, o entendimento da sua etiologia e mecanismos neuroquímicos são limitados e vários trabalhos tentam entender os fatores predisponentes: sexo, raça, genética, treino, lar onde vivem, origem, fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), entre outros ([Flannigan & Dodman, 2001](#); [Moesta et al., 2020](#); [Storengen et al., 2014](#); [Takeuchi et al., 2000](#); [Voith et al., 1993](#); [Zapata et al., 2016](#)).

Diversos tratamentos têm sido propostos tanto no âmbito comportamental quanto medicamentoso, como o enriquecimento ambiental ([Karagiannis et al., 2015](#); [Shin & Shin, 2016](#); [Takeuchi et al., 2000](#)), o uso de antidepressivos, como a fluvoxamina ([Bazin & Desmarchelier, 2022](#)) combinada ou não com clomipramina ou clonidina ([Hausman et al., 2009](#); [Landsberg et al., 2008](#); [Ogata & Dodman, 2011](#)), bem como medicamentos naturais como o *Plactiplantibacillus plantarum* PS128 ([Yeh et al., 2022](#)), o fitoterápico Ashwagandha ([Kaur et al., 2022](#)), tratamento com homeopáticos ([Von Ancken & Coelho, 2018](#)) e acupuntura ([Kontogianis et al., 2019](#)). O prognóstico nem sempre é favorável pois demanda muito comprometimento do tutor. O tratamento é prolongado e requer muitas vezes combinações de terapias diferentes, e alterações no ambiente e rotina, o que nem sempre é viável.

Este presente tem como objetivo relatar o prognóstico favorável com o tratamento homeopático em um cão com a síndrome de ansiedade por separação.

## Relato de caso

Um paciente canino, macho, não castrado, com oito anos de idade, da raça Fox Paulistinha (Terrier Brasileiro), com 14 kg, foi atendido por um médico veterinário homeopata em março de 2022.

O paciente apresentava como queixa principal problemas comportamentais, tendo dificuldade em ficar sozinho no apartamento, demonstrando com latidos, choros, destruição da porta de entrada, ansiedade e inapetência enquanto estava sozinho. Estes sintomas iniciaram-se após mudanças na rotina dos tutores com retorno às atividades presenciais e mudança de residência pós-período de isolamento devido à pandemia (Covid-19). Apesar do paciente já estar em tratamento prescrito por um veterinário alopata desde janeiro de 2022, com a intensificação do número de passeios, a interação com outros cães em uma creche e a suplementação com CalmynDog® BID, estes não tiveram efeitos significativos, sendo que o paciente não conseguia permanecer sozinho por mais de 40 minutos, com crises de latidos e choros.

Apesar da queixa principal ser a ansiedade de separação, os tutores também relataram crises convulsivas tônico/clônicas desde dezembro de 2020, com intervalos entre as crises de 3-4 meses; doença periodontal avançada com retração da gengiva e perda de dois dentes incisivos inferiores e hálito fétido. O paciente também apresentava cegueira total desde 2019 e histórico de enucleação em 2020.

Ao exame físico, o paciente apresentou parâmetros dentro da normalidade; porém, apresentava pele levemente hiperêmica em região inguinal decorrente de lambadura, retração de gengiva, apresentando fúrcula e tártaro evidente, hálito fétido, alopecia em áreas com manchas marrons (tutores relatam que desde o nascimento existem pêlos evanescentes ou ausentes, sendo considerados normais). Hemograma e bioquímico solicitados não apresentaram alterações dignas de nota.

O tratamento escolhido foi a homeopatia pela repertorização dos sintomas, sendo que os medicamentos instituídos, inicialmente, foram o *Arsenicum album* 30 CH SID por 30 dias para os transtornos comportamentais, *Mercurius solubilis* 6 CH TID por 30 dias, para a doença periodontal e *Cicuta virosa* 200 CH uma vez por semana, até novas orientações, para as crises convulsivas.

O paciente retornou para reavaliações em abril, maio, junho e julho, ou seja, 30, 60, 90 e 120 dias do início do tratamento, respectivamente.

O monitoramento do paciente foi realizado pelos tutores por câmera IP com acesso à internet, quando ausentes. Após 30 dias de tratamento (abril) não foi observado melhora significativa; porém, decidiu-se manter os medicamentos.

Após 60 dias de tratamento (maio), o paciente parou de frequentar a creche e começou a apresentar melhora quanto aos sinais mentais, estando mais calmo durante o período em que estava sozinho e também a noite. Ainda era visível seu comportamento de ansiedade, medo em estar sozinho, andar pela casa, alguns latidos e choros devido à falta dos tutores, principalmente nos primeiros 40 minutos. Todavia, não arranhava mais a porta ou latiu incessantemente, não necessitando de intervenção por parte dos tutores.

Após 90 dias (junho), o paciente melhorou quanto à ansiedade e medo, sendo possível deixá-lo sozinho, o qual vocalizava (choros e alguns latidos), no máximo nos primeiros 5-10 minutos. Após esse tempo, deitava junto a porta e permanecia alerta. Depois se deitava em sua cama ou tapete. Aos 120 dias (julho) o paciente não apresentou mais nenhum transtorno comportamental. Após a saída dos tutores, o paciente se encaminhava para sua cama, ou sofá e permanecia maior parte do tempo dormindo. Levantava-se eventualmente para beber água ou verificar algum barulho externo, mas logo após voltava a sua cama.

A doença periodontal apresentou leve melhora, com menos sangramento durante as escovações, que foram intensificadas.

Quanto às crises convulsivas, o paciente permaneceu sete meses sem nenhuma crise e, quando apresentou (outubro), a crise foi mais rápida e menos intensa.

Durante todo o período de tratamento (120 dias) até o momento desse relato (novembro de 2022) não houve alteração na medicação adotada, permanecendo com uso contínuo.

## Discussão

Ao escolher a homeopatia como tratamento para o paciente, a repertorização dos sintomas é de grande importância para o sucesso terapêutico. Os principais sinais apresentados pelo paciente do presente relato estavam relacionados com a solidão, sendo que [Loukaki & Kirkilessi \(2007\)](#) pontuam que os sinais utilizados para se repertorizar o paciente com síndrome de ansiedade de separação inclui ansiedade quando está sozinho, medo de estar sozinho, comportamento destrutivo quando está sozinho, irritabilidade quando sozinho, diarreia quando está sozinho; palpitação quando está sozinho, entre outros. É notório que o autor enfatiza o estado "estar sozinho", o que corrobora a definição de outros autores para a ansiedade de separação ([McCrave, 1991](#); [Overall, 2000](#); [Sherman & Mills, 2008](#)).

O *Arsenicum album* foi escolhido como medicamento de fundo, apresentando sinais mentais e físicos de acordo com os sinais apresentados pelo paciente. Como citado por [Vannier & Poirier \(1987\)](#) e [Vijnovsky \(2014\)](#), alguns dos sintomas do *Arsenicum album* são: "a ansiedade é marcadíssima, e é quase intimamente associada à inquietude e ao medo"; "tem grande desejo de companhia: todas as suas moléstias se agravam quando está sozinho e se entristece. Tem medo de ficar só, entre outros motivos porque quando está acompanhado diminuem consideravelmente seus outros temores". Como sintomas físicos podem ocorrer convulsões, e inflamações oculares, ulcerações em uma córnea e depois em outra,

gengivas sangrentas, dolorosas, ardentes e inchadas, língua fendida, seca, com ardor ou sensação e queimação (Cairo, 1991; Demarque, 2002; Rodrigues, 2022; Vannier & Poirier, 1987).

No presente relato pode-se verificar a notável melhora dos sinais clínicos físicos e mentais. Loukaki & Kirkelessi (2007) citam que a homeopatia pode contribuir para o tratamento de diversas patologias, uma vez que trata o organismo como um todo, levando em consideração suas idiossincrasias (soma das características de um animal, tanto física quanto mental, quando está em um estado de saúde ou doença). O comportamento anormal, dentro dos preceitos da homeopatia, não é nada além de um desequilíbrio da homeostase de um organismo, o que significa que é uma doença que está se manifestando através de um sintoma psicológico (Loukaki & Kirkelessi, 2007).

Da mesma forma que os tratamentos medicamentosos alopáticos, que incluem uma variedade de medicamentos para tratar a ansiedade, a homeopatia também oferece diversos medicamentos para esse fim. Uma das diferenças que devemos salientar é que o tratamento homeopático leva em consideração o organismo como um todo, e não somente um sinal, portanto a escolha do medicamento é individualizada. De forma geral, Loukaki & Kirkelessi (2007) sugerem que *Phosphorus*, *Lachesis*, *Phosphoric Acid*, *Lycopodium*, *Pulsatilla*, *Arsenicum album*, *Argentum nitricum* e *Kali carbonicum* são medicamentos frequentemente indicados para tratar a ansiedade de separação; porém, o autor não apresenta dados sobre a eficiência dos mesmos. Von Ancken & Coelho (2018), em seu experimento com cães com ansiedade de separação, cita que "na análise dos questionários aplicados aos tutores no grupo verum (grupo que recebeu o medicamento homeopático), 68,75% classificam o tratamento homeopático prescrito como eficiente, sendo *Phosphorus* (25%), *Arsenicum album* (18,76%), *Lycopodium clavatum* (6,25%), *Calcarea carbonica* (6,25%), *Natrum muriaticum* (6,25%), e *Nux vomica* (6,25%), as medicações que cobriam a totalidade sintomática do paciente". Ambos os autores citam *Arsenicum album* como medicamento utilizado para SAS, o que corrobora nossa escolha por esse medicamento.

A escolha de *Mercurius solubilis* foi baseada em sua grande afinidade pelas afecções que ocorrem na boca, onde tem maior ação. No caso do paciente uma das queixas era a gengivite, retração de gengiva, perda de dentes, hálito fétido. A matéria médica de *Mercurius solubilis* de Vannier & Poirier (1987) descrevem que as "gengivas sangram facilmente, principalmente ao tocá-las; inchadas, esponjosas; separadas dos dentes, muito vermelhas, supurantes". Borg (2002) também cita a perda de dente, gengivas ulceradas e proeminentes. Também, como sintomas mentais, *Mercurius sulubilis* age na impaciência; choro durante as convulsões; aflição e medo a noite e sensação de abandono, além dos sinais piorarem quando está só (Vannier & Poirier, 1987; Vijnovsky, 2014).

O paciente permaneceu sete meses sem nenhuma crise convulsiva, e quando teve uma, esta foi mais rápida e menos intensa, demonstrando que os medicamentos podem estar auxiliando no seu controle, bem como, aumentado o espaçamento entre elas. Esses dados corroboram com os obtidos por Benites & Melville (2014), em estudo realizado com 172 consultas de 30 cães, mostram que houve uma redução na intensidade do processo e melhora entre 45 e 60 dias após o início do tratamento. O processo epilético estabilizou entre cinco e seis meses e se manteve por nove a doze meses (Benites & Melville, 2014). Os medicamentos utilizados por esses autores, após repertorização, foram: *Cuprum*, *Arsenicum album*, *Causticum*, *Belladonna*, *Lycopodium*, *Nux vomica*, *Pulsatilla*, *Hyosciamus*, *Calcarea carbonica*, *Stramonium*, *Sulphur*, *Ignatia*, *kali carbonicum*, *Phosphorus* e *Silicea*. *Cicuta* não foi citado pelos autores, porém, o paciente desse caso clínico também utiliza *Arsenicum album*, o que pode estar auxiliando, além da ansiedade da separação, também, nas crises convulsivas.

*Cicuta virosa* é o medicamento de escolha para convulsões citadas em várias matérias médicas (Cairo, 1991; Carneiro et al., 2011; Costa et al., 2009; Leal & Costa, 2013; Vannier & Poirier, 1987). O paciente sempre apresentou crises convulsivas durante a madrugada, enquanto os tutores estavam dormindo, o que dificultou verificar onde se iniciava as convulsões (na cabeça ou membros), porém, no início sempre ocorreu uma vocalização, trismo e movimentos de pedalada, o que, segundo os tutores, sugere que as convulsões se iniciam na cabeça. Uma das diferenças que ocorre no paciente, em relação as descritas nas matérias médicas, é que o paciente se torna mais excitado, anda incessantemente pela casa e parece não se cansar após as crises. Esse comportamento ocorre por aproximadamente uma hora, sempre acompanhado pelos tutores. Após esse período o paciente dorme e volta ao comportamento

normal. Nas matérias médicas citadas, o paciente, após crise convulsiva se sente desorientado, sem forças, sente prostração e não tem ânimo para movimentação.

### Conclusão

Os medicamentos homeopáticos instituídos demonstraram efetividade para o tratamento dos distúrbios comportamentais, bem como dos sinais físicos presentes. O paciente apresentou maior equilíbrio emocional quando longe dos tutores demonstrando menos ansiedade e medo. Apesar do hálito fétido ainda permanecer, a gengivite apresentou melhora, diminuindo o sangramento durante a escovação; não houve mais perda de dentes. Além do controle da ansiedade outro dado que merece destaque é o maior espaçamento e menor intensidade das crises convulsivas desde o início do tratamento.

De maneira geral, podemos concluir que os medicamentos homeopáticos instituídos foram efetivos para o tratamento dos sinais físicos bem como mentais do paciente com Síndrome da Ansiedade de Separação, trazendo melhor qualidade de vida a ele e aos tutores.

### Referências bibliográficas

- Bazin, I., & Desmarchelier, M. (2022). Retrospective study on the use of fluvoxamine in 72 dogs with anxiety disorders. *Journal of Veterinary Behavior*, 50, 60–69. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2022.01.001>.
- Benites, N. R., & Melville, P. A. (2014). Avaliação de tratamento homeopático em cães epiléticos. *Nosso Clínico*, 17(102), 44–48.
- Bezerra, E. L., & Zimmermann, M. (2015). Distúrbios comportamentais em cães: Ansiedade por separação. *Revista Científica REVET de Medicina Veterinária*, 2(1–14).
- Borg, C.M. (2002). *Boger Boenninghausen's Characteristics & Repertory with Word Index*. B. Jain Publishers.
- Cairo, N. (1991). Guia de medicina homeopática. In *Guia de medicina homeopática* (p. 1058). Teixeira.
- Carneiro, S. M. T. P., Teixeira, M. Z., Nechar, R. M. C., Lonni, A. A., Rodrigues, M. R., & Filippsen, L. (2011). Homeopatia: princípios e aplicações na agroecologia. In *Londrina: IAPAR*. IAPAR.
- Costa, N. C., Araújo, R. L., & Freitas, G. B. L. (2009). Homeopatia: Um campo terapêutico fundamental no cuidado veterinário de animais de produção. *Revista Salus*, 3(2), 73–89.
- Demarque, D. (2002). Homeopatia: medicina de base experimental. In *Homeopatia: medicina de base experimental*. Museu de Homeopatia Abraão Brickman.
- Flannigan, G., & Dodman, N. H. (2001). Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 219(4), 460–466. <https://doi.org/10.2460/javma.2001.219.460>.
- Hausman, G. J., Dodson, M. V., Ajuwon, K., Azain, M., Barnes, K. M., Guan, L. L., Jiang, Z., Poulos, S. P., Sainz, R. D., Smith, S., Spurlock, M., Novakofski, J., Fernyhough, M. E., & Bergen, W. G. (2009). Board-invited review: The biology and regulation of preadipocytes and adipocytes in meat animals. *Journal of Animal Science*, 87(4), 1218–1246. <https://doi.org/10.2527/jas.2008-1427>
- Karagiannis, C. I., Burman, O. H. P., & Mills, D. S. (2015). Dogs with separation-related problems show a “less pessimistic” cognitive bias during treatment with fluoxetine (Reconcile™) and a behaviour modification plan. *BMC Veterinary Research*, 11(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s12917-015-0373-1>.
- Kaur, J., Seshadri, S., Golla, K. H., & Sampara, P. (2022). Efficacy and safety of standardized Ashwagandha (*Withania somnifera*) root extract on reducing stress and anxiety in domestic dogs: A randomized controlled trial. *Journal of Veterinary Behavior*, 51, 8–15. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2022.03.002>.
- Kontogianis, K., Greene, S., & Fanucchi, L. (2019). Acupuncture as a modality for treating anxiety related disorders in canines. *Journal of Veterinary Science & Research*, 4(2), 000184. <https://doi.org/10.23880/oajvsr-16000184>.
- Landsberg, G. M., Melese, P., Sherman, B. L., Neilson, J. C., Zimmerman, A., & Clarke, T. P. (2008). Effectiveness of fluoxetine chewable tablets in the treatment of canine separation anxiety. *Journal of Veterinary Behavior*, 3(1), 12–19. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2007.09.001>.

- Leal, L. P., & Costa, C. (2013). Utilização da homeopatia para redução da contagem de células somáticas (CCS) em vacas Girolando. *PUBVET*, 7, 1304–1321.
- Loukaki, K., & Kirkilessi, G. (2007). Homeopathic Approach to Separation Anxiety in Dogs. *Homœopathic Links*, 20(04), 218–222. [https://doi.org/10.1016/s0195-5616\(91\)50030-9](https://doi.org/10.1016/s0195-5616(91)50030-9).
- McCrave, E. A. (1991). Diagnostic criteria for separation anxiety in the dog. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 21(2), 247–255. [https://doi.org/10.1016/S0195-5616\(91\)50030-9](https://doi.org/10.1016/S0195-5616(91)50030-9).
- Moesta, A., Kim, G., Wilson-Frank, C. R., Weng, H.-Y., & Ogata, N. (2020). Comparison of serum brain-derived neurotrophic factor in dogs with and without separation anxiety. *Journal of Veterinary Behavior*, 35, 14–18. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2019.10.013>.
- Ogata, N., & Dodman, N. H. (2011). The use of clonidine in the treatment of fear-based behavior problems in dogs: an open trial. *Journal of Veterinary Behavior*, 6(2), 130–137. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2010.10.004>.
- Overall, K. L. (2000). Natural animal models of human psychiatric conditions: assessment of mechanism and validity. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, 24(5), 727–776. [https://doi.org/10.1016/S0278-5846\(00\)00104-4](https://doi.org/10.1016/S0278-5846(00)00104-4).
- Rodrigues, C. P. (2022). *Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonioterapia, homeopatia e fitoterapia*. Universidade Estadual Paulista.
- Sherman, B. L., & Mills, D. S. (2008). Canine anxieties and phobias: an update on separation anxiety and noise aversions. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 38(5), 1081–1106. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2008.04.012>.
- Shin, Y.-J., & Shin, N.-S. (2016). Evaluation of effects of olfactory and auditory stimulation on separation anxiety by salivary cortisol measurement in dogs. *Journal of Veterinary Science*, 17(2), 153–158. <https://doi.org/10.4142/jvs.2016.17.2.153>.
- Storengen, L. M., Boge, S. C. K., Strøm, S. J., Løberg, G., & Lingaas, F. (2014). A descriptive study of 215 dogs diagnosed with separation anxiety. *Applied Animal Behaviour Science*, 159, 82–89. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2014.07.006>.
- Takeuchi, Y., Houpt, K. A., & Scarlett, J. M. (2000). Evaluation of treatments for separation anxiety in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 217(3), 342–345. <https://doi.org/10.2460/javma.2000.217.342>.
- Vannier, L., & Poirier, J. (1987). Tratado de matéria médica homeopática. In *Tratado de matéria médica homeopática*. Editora Andrei.
- Vijnovsky, B. (2014). *Tratado de Matéria Médica*. 2ª edição. Organon, São Paulo, SP, Brasil.
- Voith, V. L., Goodloe, L., Chapman, B., & Marder, A. (1993). Comparison of dogs presented for behavior problems by source of dog. *Annual Meeting of the American Veterinary Medical Association*.
- Von Ancken, A. C. B., & Coelho, C. P. (2018). Uso de medicamentos ultradiluídos no tratamento da síndrome de ansiedade por separação em cães. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 16(2), 72–73.
- Yeh, Y.-M., Lye, X.-Y., Lin, H.-Y., Wong, J.-Y., Wu, C.-C., Huang, C.-L., Tsai, Y.-C., & Wang, L.-C. (2022). Effects of Lactiplantibacillus plantarum PS128 on alleviating canine aggression and separation anxiety. *Applied Animal Behaviour Science*, 247, 105569. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2022.105569>.
- Zapata, I., Serpell, J. A., & Alvarez, C. E. (2016). Genetic mapping of canine fear and aggression. *BMC Genomics*, 17(1), 1–20. <https://doi.org/10.1186/s12864-016-2936-3>.

**Histórico do artigo:****Recebido:** 9 de janeiro de 2023**Aprovado:** 22 de janeiro de 2023**Disponível online:** 25 de janeiro de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.